



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 500/2020
10/03/2020 - 15:50
PL 49/2020

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

fl. 01
Ribeiro

PROJETO DE LEI ____/2020

**“Denomina PEDRO MASCHIETTO
FILHO, o NOVO CENTRO CIRURGICO
DO HOSPITAL DIA”.**

NILSON ALCIDES GASPAR, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei.

FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominado **Pedro Maschietto Filho**, as instalações do Novo Centro Cirúrgico do Hospital Dia, “Dr. Renato Riggio Jr”.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua Publicação.

Sala das Sessões, aos 09 de março de 2020.

HÉLIO RIBEIRO
Vereador



pl.02

JUSTIFICATIVA

Como é de conhecimento dos nobres pares o Hospital Dia "Dr. Renato Riggio Jr", está em obras para a reformulação e ampliação do Centro Cirúrgico. Entre as mudanças está a construção de uma nova sala de cirurgias que contará com área de espera pré-operatório separado por sexo e com sanitários masculino e feminino para dar mais privacidade e conforto aos pacientes.

Tais benfeitorias serão realizadas também como o pós-operatório, que também será separado por sexo, com sanitários, inclusive para pessoas com deficiência.

Para viabilizar a reforma e ampliação do Centro Cirúrgico o projeto incluiu a construção de novos vestiários para funcionários, para liberar a área dos antigos. Atualmente o Hospital Dia conta com duas salas cirúrgicas e realiza cerca de 300 cirurgias mensais. Com a finalização da obra será possível atender até 450 pacientes por mês. Serão três salas de cirurgias completas, além de reestruturação do quadro médico e de enfermagem para atender a população.

Esse novo espaço reformulado com a propositura levará a denominação de Novo Centro Cirúrgico **Pedro Maschietto Filho**. O homenageado é nascido em Capivari aos 11 de fevereiro de 1940, foi o filho primogênito de Pedro Maschietto e Marina Annicchino Maschietto.

Aos 4 anos de idade, mudou-se para Indaiatuba acompanhando seus pais e irmãos, Maria Ignês, Tarcisio e Fábio. Sua primeira morada nesta cidade, foi a casa destinada ao médico do Hospital Augusto de Oliveira Camargo, seu pai, de quem sempre se orgulhou. Como quintal tinha todo o jardim do hospital, que na época era bem maior. Desde pequeno, seu hobby era brincar de médico.

Um das lembranças compartilhadas com os filhos, é que quando criança, brincava de escorregar nos morros de grama com as folhas das palmeiras.

Aos 12 anos, foi estudar na cidade de Campinas, no colégio interno Liceu Salesiano e em São Paulo no colégio Liceu Pasteur. Foi sempre um aluno brilhante, ganhou muitas medalhas de honra pelas notas e como atleta, fato que sempre fez questão de lembrar aos filhos.



fl. 03

Em 1959, foi cursar a Faculdade Nacional de Medicina – Universidade do Brasil, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, onde se formou em 22/12/1965.

Em 08/12/1966, casou-se com Maria Elena Amaral Maschietto, e foram morar por um curto período de tempo em Dracena. Durante toda sua vida profissional, muitos de seus pagamentos como médico, vinham em forma de leite, ovos, verduras, etc. Sempre preocupado com o próximo, tinha noção exata de sua função social. Viveram 40 anos de muito amor e cumplicidade, até o falecimento de sua esposa em 2006.

Desta união nasceram seus 5 filhos: Elena Cristina Maschietto Pucinelli, Pedro Maschietto Neto, João Carlos Amaral Maschietto, Maria Angélica Amaral Maschietto dos Santos e Andréa Amaral Maschietto e seus 10 netos Carolina, Tatiana, Rafael, Pedro, Thiago, Gustavo, Elena, Sofia, Maria Eduarda e Marina.

Após a morte de sua esposa, casou-se novamente com Sônia.

Em 1972, criou junto com seu pai, seus primos Renato Maschietto e Orlando Annicchino e seu amigo Edmur Belluomini a primeira clínica de Indaiatuba, a Clínica São Lucas, estabelecida na Praça D. Pedro II, no centro de Indaiatuba.

Após alguns anos, esta clínica se transformou na SAMIL, que tinha seu próprio plano de saúde. Cresceu tanto que deu origem ao Hospital Santa Ignês, onde foi sócio proprietário por 40 anos.

Além de Cirurgião Geral, era Ginecologista Obstetra, sempre atendendo os pacientes de forma humanizada. Em uma contagem com a família, chegou-se a 12 mil partos realizados. Há quem diga que foram mais. Se orgulhava, quando abordado na rua por seus clientes, de ter feito o parto das esposas, netos ou de ter nascido nas mãos dele.

O Dr. Pedro Maschietto Filho, era MÉDICO pelo DOM dado a ele por DEUS e tinha plena consciência disso. Preocupado com o próximo, não se importava com plano de saúde ou qualquer outro tipo de remuneração. Era católico, e sempre adotou em sua vida os princípios bíblicos que foram compartilhados com a sua descendência.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 500/2020
10/03/2020 - 15:50
PL 49/2020

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

fl. 04

Cumprе destacar que o Dr. Pedro Maschietto Filho, era uma pessoa alegre e comunicativa, era acessível a todos. Uma paixão era seu grupo de ginástica. Frequentou por vários anos o Clube Tejusa tendo o Hércules como professor. Quando o clube fechou, foram para o salão da Igreja, em frente a Padaria Real. Não sabemos até hoje se gostava mais dos exercícios ou dos churrascos em comemoração aos aniversariantes.

Sempre frequentava os congressos de medicina todos os anos, inclusive, pelo tempo de formado já não pagava mais as taxas de inscrição, fato este que muito o honrava. Viveu intensamente, com muito amor e dignidade. Tendo sido um orgulho para a família, e para todos os concidadãos de Indaiatuba.

O nome do homenageado Pedro Maschietto Filho foi enviado para análise da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, em conformidade ao disposto na alínea "c" do inciso II do artigo 22 da Lei Municipal Nº 3.081 de 20 de dezembro de 1993. Em reunião ordinária da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, por meio do Ofício 68/2020, o Conselho Administrativo aprovou o nome para ser homenageado.

Desta maneira, por ser um tema de grande relevância, conto com o apoio dos Nobres Pares para aprovação da presente proposição.

Sala das Sessões, 30 de agosto de 2019.

HÉLIO RIBEIRO
VEREADOR



PROT-CMI 500/2020
10/03/2020 - 15:50



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba
Prefeitura Municipal de Indaiatuba

fl. 05

Ofício 68/2020

Indaiatuba, 06 de março de 2020

Ref.: Ofício nº 79/2020

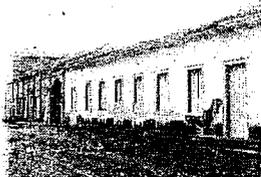
Em reunião ordinária, dia 05 de março de 2020, o Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba analisou e aprovou o pedido feito em nome do **Sr. Pedro Maschietto Filho** por entender que o indicado atende os requisitos estabelecidos por esta Fundação para ser homenageado.

Atenciosamente,

Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus
Superintendente da Fundação
Pró-Memória de Indaiatuba

Ilmo. Sr.
Hélio Alves Ribeiro
Presidente da Câmara Municipal de Indaiatuba

06/03/2020



em 03/20
afim de 29/20
em 02/03/20

BANCO DE DADOS BIOGRÁFICOS

Questionário de Coleta de Dados

fl. 06

1. Nome: *Pedro Maschietto Filho*

2. Data e local de óbito (cidade, estado ou similar/país):

30/01/2020 Campinas SP Brasil

3. Local de nascimento (cidade, estado ou similar/país):

15/02/1940 Capuva SP Brasil

4. Profissão:

médico

5. Período de residência em Indaiatuba:

76 anos

6. Escolaridade:

Superior Completo

6. Estado Civil:

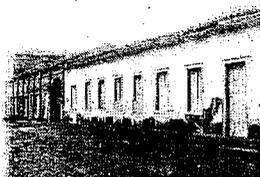
casado

7. Nome do cônjuge: *Maria Elena Armand Maschietto onde
fica casado por 40 anos, onde tem seus 5 filhos.
Sônia Amicchi*

8. Nome dos Filhos:

*Elena Cristina, Pedro, João Carlos,
maria Angélica e Andréa*

9. Atividades profissionais exercidas (incluindo locais onde as exerceu e em que se destacou):



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

PROT-CMI 500/2020
10/03/2020 - 15:50
PL 49/2020

fl. 07

10. Atividades associativas e de classe (entidades filantrópicas às quais pertenceu):

11. Atividades políticas (cargos políticos exercidos):

nenhuma

12. Homenagens, honrarias, títulos, prêmios e similares:

13. Participação na vida do município de Indaiatuba:

14. Existência de arquivo pessoal a ser doado à Fundação Pró-Memória de Indaiatuba como fotos, CD's, DVD's, documentação escrita, vídeo, objetos e outros:

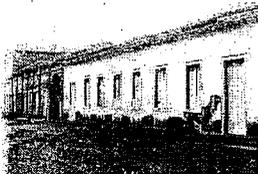
15. Três declarações de pessoas que confirmem terem conhecido o interessado, assim como, as alegações do mesmo apresentadas:

16. Nome do responsável pelo preenchimento do questionário, endereço e telefone para contato:

maic Angélica Amaral Moschetti
do Sindr
Rua Paulo Modonesi 70

Indaiatuba, 14 de fevereiro de 2020

F 997338233



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

PROT-CMI 500/2020
10/03/2020 - 15:50
PL 49/2020

11.08

DECLARAÇÃO

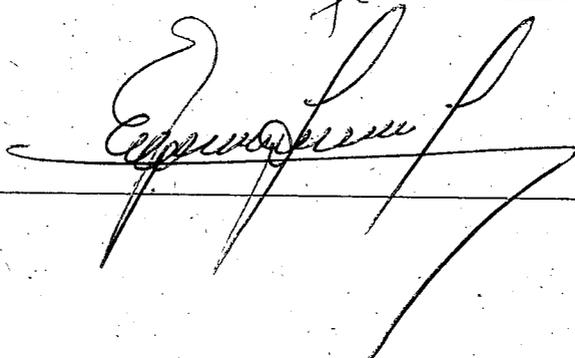
Eu, Eduardo Pereira dos Santos
Nacionalidade: Brasileiro
Estado Civil: Casado
Profissão: Médico
Residência: Rua Paulo Modonesi 70
Telefone fixo e celular: 19 998224446

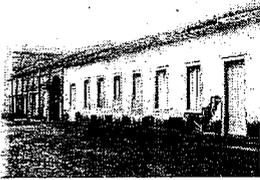
Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) Pedro Meschello Filho há 30 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 33 de fevereiro de 2020

Ass.: 



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

PROT-CMI 500/2020
10/03/2020 - 15:50
PL 49/2020

11.09

DECLARAÇÃO

Eu, Marcos Ricardo Baroni Busch
Nacionalidade: Brasileiro
Estado Civil: Casado
Profissão: Funcionário Público
Residência: Avenida 218 - Rec. Camp. I de Viracopos
Telefone fixo e celular: 992202855

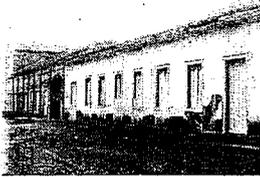
Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) Pedro Maschetto Filho, há 30 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 02 de março de 2020

Ass.:



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

PROT-CMI 500/2020
10/03/2020 - 15:50
PL 49/2020

Pl. 30

DECLARAÇÃO

Eu, FLORENÇO DOS NUNES
Nacionalidade: BRASILEIRA
Estado Civil: CASADO
Profissão: REPRESENTANTE COMERCIAL
Residência: RUA ARMANDO SALES OLIVEIRA N. 1632 CID. NOVA
Telefone fixo e celular: 19.98379.0583

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) _____ há _____ anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 02 de ABRIL de 2020.

Ass.: _____

Biografia – Resumo Pedro Maschietto Filho

Nascido em Capivari aos 11 de fevereiro de 1940, Pedro Maschietto Filho foi o filho primogênito de Pedro Maschietto e Marina Annicchino Maschietto.

Aos 4 anos de idade, mudou-se para Indaiatuba acompanhando seus pais e irmãos, Maria Ignês, Tarcisio e Fábio. Sua primeira morada nesta cidade, foi a casa destinada ao médico do Hospital Augusto de Oliveira Camargo, seu pai, de quem sempre se orgulhou. Como quintal tinha todo o jardim do hospital, que na época era bem maior. Desde pequeno, seu hobby era brincar de médico.

Um das lembranças compartilhadas com os filhos, é que quando criança, brincava de escorregar nos morros de grama com as folhas das palmeiras.

Aos 12 anos, foi estudar na cidade de Campinas, no colégio interno Liceu Salesiano e em São Paulo no colégio Liceu Pasteur. Foi sempre um aluno brilhante, ganhou muitas medalhas de honra pelas notas e como atleta, fato que sempre fez questão de lembrar aos filhos.

Em 1959, foi cursar a Faculdade Nacional de Medicina – Universidade do Brasil, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, onde se formou em 22/12/1965.

Em 08/12/1966, casou-se com Maria Elena Amaral Maschietto, e foram morar por um curto período de tempo em Dracena. Durante toda sua vida profissional, muitos de seus pagamentos como médico, vinham em forma de leite, ovos, verduras, etc. Sempre preocupado com o próximo, tinha noção exata de sua função social. Viveram 40 anos de muito amor e cumplicidade, até o falecimento de sua esposa em 2006.

Desta união nasceram seus 5 filhos: Elena Cristina Maschietto Pucinelli, Pedro Maschietto Neto, João Carlos Amaral Maschietto, Maria Angélica Amaral Maschietto dos Santos e Andréa Amaral Maschietto e seus 10 netos Carolina, Tatiana, Rafael, Pedro, Thiago, Gustavo, Elena, Sofia, Maria Eduarda e Marina.

Após a morte de sua esposa, casou-se novamente com Sônia.

Em 1972, criou junto com seu pai, seus primos Renato Maschietto e Orlando Annicchino e seu amigo Edmur Belluomini a primeira clínica de Indaiatuba, a Clínica São Lucas, estabelecida na Praça D. Pedro II, no centro de Indaiatuba.

Após alguns anos, esta clínica se transformou na SAMIL, que tinha seu próprio plano de saúde. Cresceu tanto que deu origem ao Hospital Santa Ignês, onde foi sócio proprietário por 40 anos.

Além de Cirurgião Geral, era Ginecologista Obstetra, sempre atendendo os pacientes de forma humanizada. Em uma contagem com a família, chegou-se a 12 mil partos realizados. Há quem diga que foram mais.

Se orgulhava, quando abordado na rua por seus clientes, de ter feito o parto das esposas, netos ou de ter nascido nas mãos dele.

O Dr. Pedro Maschietto Filho, era MÉDICO pelo DOM dado a ele por DEUS e tinha plena consciência disso. Preocupado com o próximo, não se importava com plano de saúde ou qualquer outro tipo de remuneração. Era católico, e sempre adotou em sua vida os princípios bíblicos que foram compartilhados com a sua descendência.

Cumpramos destacar que o Dr. Pedro Maschietto Filho, era uma pessoa alegre e comunicativa, era acessível a todos. Uma paixão era seu grupo de ginástica. Frequentou por vários anos o Clube Tejusa tendo o Hércules como professor. Quando o clube fechou, foram para o salão da Igreja, em frente a Padaria Real. Não sabemos até hoje se gostava mais dos exercícios ou dos churrascos em comemoração aos aniversariantes.

Sempre frequentava os congressos de medicina todos os anos, inclusive, pelo tempo de formado já não pagava mais as taxas de inscrição, fato este que muito o honrava. Viveu intensamente, com muito amor e dignidade. Tendo sido um orgulho para a família, e para todos os concidadãos de Indaiatuba.

Histórias da Medicina

FAMÍLIA MASCHIETTO GERAÇÕES DE MÉDICOS - 1ª PARTE

Por: Dr. Francisco Carlos Ruiz

pl. 13



Dr. Pedro Maschietto Filho lembra que seu pai Dr. Pedro Machietto veio para Indaiatuba em 1945 a convite do Dr. Jácomo Nazário, seu colega de turma. Tinha cinco anos e mais tarde se tornaria médico, formando-se na mesma faculdade de Medicina que o pai e o Dr. Jácomo Nazário na Faculdade Nacional de Medicina, que hoje faz parte da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Formado em 1965, numa época em que a especialização se dava de maneira informal, foi orientado pelo Prof. Josias de Freitas, cirurgião geral, além de atuar na Maternidade Escola das Laranjeiras. Desta forma especializou-se em cirurgia geral e ginecologia e obstetrícia, voltando a Indaiatuba em 1967. Atuavam na cidade: seu pai Dr. Renato Riggio, Dr. Mário Paulo, Dr. Edmundo de Lima Pontes, Dr. Paulo Koide, Dr. Jaima Jurado, sendo que o Dr. Jácomo Nazário estava doente e já não clinicava.

Dr. Pedro relata com muita reverência que o modelo de saúde e de atuação dos médicos estava centralizado no hospital, no caso o Hospital Augusto de Oliveira Camargo e afirma: "A população e os médicos dependiam do hospital. Se o hospital fechasse não haveria trabalho para os médicos e a população ficaria desassistida". O atendimento hospitalar representava a segurança da população, sobretudo dos mais pobres que recebiam atendimento mesmo sem qualquer cobertura governamental ou de planos de saúde que não existiam à época. Lembra ainda que os fazendeiros em gratidão pelo atendimento de

seus funcionários, ajudavam o hospital com doações de alimentos. De outro lado o hospital tinha uma importante autossuficiência, tendo vacas leiteiras e uma horta considerável. Muitos medicamentos eram manipulados por freiras e o "sistema" subsistia com pouco aporte financeiro e muitas doações.

Os médicos, de sua parte, atendiam grande número de pacientes sem cobrar honorários. Os pacientes "particulares" eram poucos. Grande parte da população não tinha como pagar pelo atendimento médico. Dr. Pedro lembra com brilho nos olhos: "Certa vez realizei uma cirurgia de apendicite com meu pai. O pagamento foi um frango que foi repartido por nós dois". Não havia plantões com remuneração fixa. Os médicos se revezavam como podiam até que as pequenas verbas do FUNRURAL permitiram que pagassem médicos plantonistas mais jovens: "peço menos não tínhamos que trabalhar à noite, o que nos aliviava um pouco".

Em um dado momento, por ocasião de um evento religioso, um padre e alguns munícipes fizeram severas críticas ao hospital. Dr. Pedro recorda que procurou o padre e o questionou: "quando alguém procurou o hospital e ficou sem atendimento?". Não havia SUS, recursos dos Governos na esfera federal, estadual ou municipal. Havia apenas a disposição de médicos, administradores, freiras e apoiadores do hospital no sentido de atender a população carente.

Como sobreviviam os médicos? Aguarde o próxima capitulo.



Seja um cliente Drogal Mais

Cadastre-se gratuitamente em uma de nossas filiais e aproveite todas as vantagens de ser um cliente Drogal Mais



*Medicamentos genéricos com descontos acima de 50% não terão desconto de 5% acrescidos

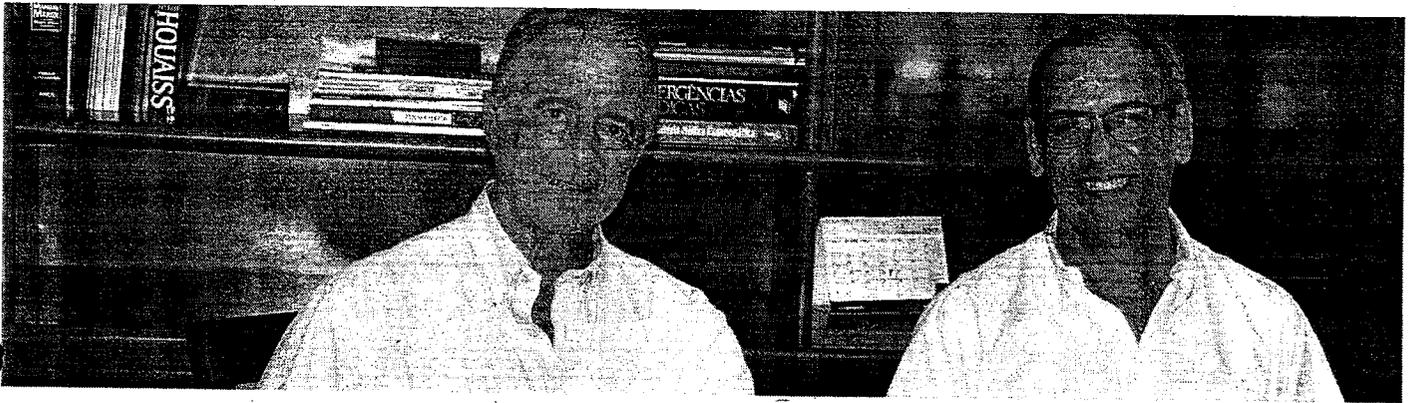


Para saber mais, converse com nossos atendentes ou acesse: drogal.com.br/drogalmais

Histórias da Medicina

FAMÍLIA MASCHIETTO GERAÇÕES DE MÉDICOS – 2ª PARTE

Por: Dr. Francisco Carlos Ruiz



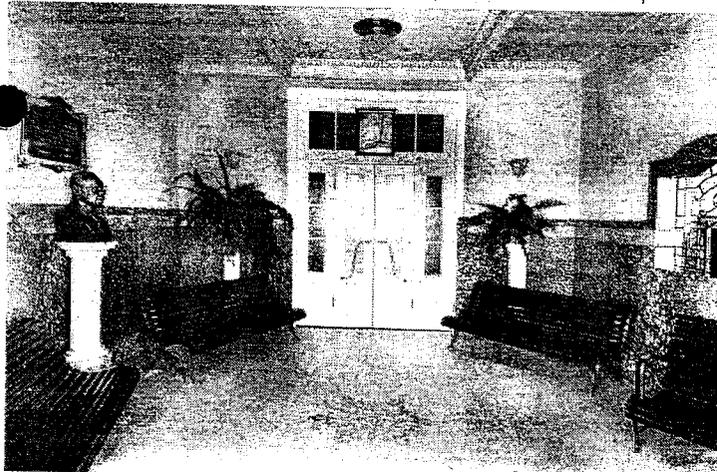
Dr. Pedro enfatiza que o sistema de saúde governamental não previa o atendimento dos pacientes não cobertos pelo "INAMPS". Tais pacientes, que representavam a maior parcela dos atendimentos, eram atendidos pelos médicos sem qualquer remuneração e as despesas hospitalares eram suportadas pelo hospital. O hospital Augusto de Oliveira Camargo funcionava no modelo das Santas Casas, o que ocorria em muitas cidades. Alguns pacientes retribuíam o atendimento com pequenos "presentes" aos médicos, os quais tinham um valor de natureza afetiva muitas vezes maior que o valor de natureza econômica.

Alguns médicos especialistas vinham de Campi-

nas e Itu. Cardiologistas atendiam casos esporádicos. Vieram urologistas, ortopedistas e outros médicos, porém não se fixaram na cidade. O modelo de atendimento médico predominante era hospitalar e generalista. Dr. Edmur Belluomini - pediatra, veio para a cidade apenas em 1975. Alguns anos depois, o Dr. Fernando Costa veio para Indaiatuba e ajudava em algumas cirurgias.

Dr. Pedro lembra que o centro cirúrgico não tinha janela inicialmente, quando se resolveu fechá-lo. O calor impôs a colocação de um aparelho de ar-condicionado. O custo foi compartilhado pelos médicos cirurgiões, exceto um, o qual sem preconceito de religião, não quis contribuir na aquisição, o que resultou na sua proibição de utilizá-lo, lembra Dr. Pedrinho com bom humor.

Muitas inovações surgiram na Medicina no final dos anos 60 e começo dos anos 70. Dr. Pedro trouxe para a cidade a inovação da técnica de incisão cirúrgica conhecida como "Incisão de Pfannenstiel". Anestésistas? Nem sempre. Procedimentos de anestesia eram realizados pelos próprios cirurgiões que ajudavam uns aos outros. Dr. Pedro realizou as primeiras anestésias peridurais e anestésias raquidianas em urgências. Dr. Renato Riggio realizava anestésias por via endovenosa.



Seja um cliente Drogal Mais

Cadastre-se gratuitamente em uma de nossas filiais e aproveite todas as vantagens de ser um cliente Drogal Mais



*Medicamentos genéricos com descontos acima de 50% não terão desconto de 5% acrescidos

Drogal mais

Para saber mais, converse com nossos atendentes ou acesse: drogal.com.br/drogalmis

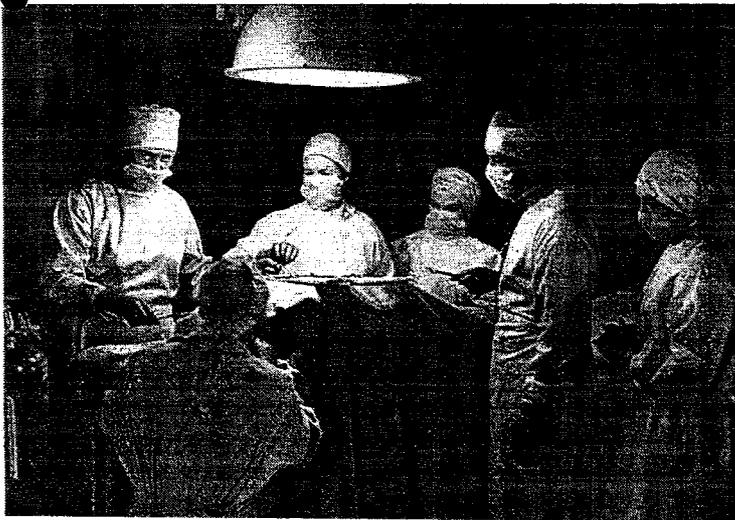


FAMÍLIA MASCHIETTO GERAÇÕES DE MÉDICOS – 2ª PARTE

Por: Dr. Francisco Carlos Ruiz

Não havia um Pronto Socorro estruturado como tal, mas havia médicos de plantão. Os plantões eram em parte presenciais e em parte à distância. Os médicos eram chamados em suas residências para atendimento no hospital.

Como sobreviviam os médicos? O INAMPS representou um alento para os médicos quando surgiu. A remuneração não era ruim. Não se pagavam os valores pífios praticados pelo SUS atualmente. Não



havia contratação para atendimento ambulatorial pelas Prefeituras. Sendo assim, o INAMPS era o sistema governamental que permitia ao médico ser remunerado de uma forma minimamente digna pelos serviços prestados aos segurados, aqueles que eram empregados registrados ou autônomos contribuintes. Dr. Pedro lembra que em 1968 foi contratado como coordenador do INAMPS em Salto, o que lhe deu segurança para realizar um empréstimo bancário para a construção de sua casa.

O Hospital Augusto de Oliveira Camargo era administrado com o esforço pessoal de médicos e não médicos. A situação financeira do hospital nunca foi tranquila e muitas vezes era necessário a tomada de empréstimos junto aos Bancos. Dr. Pedro relatou uma ação inusitada, na qual o Sr. Mauro Severo colocou a própria casa como garantia junto ao Banco para conseguir empréstimo para pagamento dos funcionários em determinado momento.

O modelo de saúde centrado no hospital começou a mudar nos anos 70. Dr. Pedro foi o primeiro médico a ter um consultório com agenda e secretária. Até então, os consultórios funcionavam sem uma agenda específica. Os pacientes chegavam

e aguardavam atendimento. A especialização dos médicos tornou-se uma realidade, inclusive em Indaiatuba. Em 1980, Dr. Nei Magalhães, psiquiatra de Salto, começou a atender na cidade e no hospital, tendo realizado algumas sessões de ECT.

Alguns médicos inauguraram a Clínica São Lucas, a qual posteriormente se tornou a Clínica Samil e depois o Hospital Santa Ignês. Grandes indústrias já haviam aderido a planos de saúde e necessitavam de cobertura para unidades no interior. Desta forma surgiram os primeiros planos de saúde em Indaiatuba. Funcionários das Indústrias Yanmar, Mercedes Benz, Cerâmica Indaiatuba, entre outras, passaram a ter atendimento pelos chamados "convênios", o que também possibilitou o crescimento dos atendimentos em consultórios na cidade.

A tradição da família Maschietto continuou através do Dr. Renato Maschietto e Dr. Rogério Maschietto, primos do Dr. Pedro Maschietto Filho, Dr. Murilo Maschietto, Dr. João Carlos Maschietto, Dr. Renato Maschietto Talli e Dr. Emerson Maschietto. O número de médicos em Indaiatuba cresceu exponencialmente com o crescimento da cidade, mas o que não se pode negar é que grande parte da história da Medicina em Indaiatuba está ligada à história da família Maschietto.

